

O ENSINO DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DO USO DE TEMAS GERADORES: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA A PARTIR DA TEMÁTICA SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL

Janice dos Reis Santos ¹

INTRODUÇÃO

As pesquisas relacionadas à educação tem se multiplicado consideravelmente nos últimos anos, bem como tem crescido a quantidade de investigações no que tange ao Ensino de Geografia. Estas pesquisas versam sobre diversas questões como a formação de professores, condições de trabalho, práticas didático-pedagógicas, processo de ensinoaprendizagem, entre tantos outros temas interessantes e que devem ser tratados cuidadosamente no âmbito da pesquisa acadêmica. Inserida no espaço e participante direta das dinâmicas socioespaciais, costuma-se afirmar que a escola é o reflexo da sociedade e, portanto, necessita buscar acompanhar as transformações ocorridas ao longo do tempo.

Assim surge a necessidade de constante reconfiguração das práticas desenvolvidas pelos professores de modo a atender às novas demandas de ensino nos diferentes contextos nos quais estas surgem. O Ensino de Geografia não pode ser um ato mecânico, resumido apenas a informar, mais é necessário pensar a educação, bem como a Geografia escolar, no bojo das efervescentes transformações socioespaciais, para isso o professor e as práticas por ele desenvolvidas nos espaços de sala de aula tem fundamental importância.

A segregação socioespacial é um processo que fragmenta as classes sociais em espaços distintos da cidade, destaca-se muitas vezes a violência, insegurança e a falta de acesso a serviços básicos, esses aspectos são estímulos para pensar em como o ensino de geografia pode colaborar para o estudo e a problematização dessa temática. É importante buscar referências metodológicas de modo a potencializar os conteúdos geográficos tendo em vista sua contribuição para a formação dos alunos que vivem a segregação socioespacial cotidianamente. A compreensão desse processo pode levar os

¹ Graduada pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, janicesantos.r@gmail.com;

alunos à formulação de um pensamento crítico geográfico, prosseguindo com um aprendizado mais consciente sobre a realidade que os cercam.

Diante dessas premissas, colocou-se como problemática desta análise o Ensino de Geografia por meio da utilização de temas geradores, considerando como ponto de partida a temática segregação socioespacial visando sua aplicabilidade nas aulas de geografia para que se possibilite um ensino contextualizado e significativo para os estudantes.

De acordo com o exposto, este trabalho tem por objetivo discutir acerca da importância da utilização de temas geradores no Ensino de Geografia a partir da temática Segregação Socioespacial, com um olhar sobre as potencialidades dessa proposta metodológica nas aulas de geografia, visto as possibilidades de tornar mais significativo o processo de ensino/aprendizagem, bem como proporcionar aos seus atores o desenvolvimento de um olhar crítico sobre o viver social. Faz-se necessário discutir as bases teóricas que coloca esse objeto de estudo a ser considerado um tema gerador no Ensino de Geografia.

A realização da pesquisa ocorreu a partir de busca bibliográfica que tratavam a respeito de Temas Geradores no Ensino de Geografia, bem como a questão da segregação socioespacial, que na atualidade vem despertado interesse de estudo no contexto social, ressaltando a importância no processo de ensino/aprendizagem a contextualização dos conteúdos em sala de aula, por meio do professor, sendo necessário aproximar sujeito e objeto de estudo.

METODOLOGIA

Este trabalho possui natureza qualitativa, buscando por conhecer e interpretar os processos e contextos da área educacional a abordagem qualitativa apresenta uma gama de tipologias metodológicas, que prometem a interpretação dos fenômenos e o rigor científico entendido como necessário. Para André (2013), o rigor metodológico nas abordagens qualitativas não se reduz à atribuição de nomes que designam os tipos de pesquisas desenvolvidas, mas está relacionada à organização do caminho investigativo, feita a partir da descrição clara e concisa a respeito das escolhas metodológicas feitas pelo pesquisador. Tendo em vista tratar-se de um estudo direcionado à reflexão acerca do Ensino de Geografia através do uso de Temas Geradores.

Desse modo, a pesquisa parte do espaço das pesquisas desenvolvidas na área da educação, tendo como foco o ensino de geografia. As reflexões realizadas circulam sobre a análise e foram subsidiadas por uma busca bibliográfica, dando a esta pesquisa moldes de um estudo desenvolvido a partir de bases teóricas.

REFERENCIAL TEÓRICO

No campo da educação Paulo Freire é criador e difusor de uma pedagogia crítica transformadora, para o mesmo, o processo educacional deve ser transformador, ou, seja, favorecer com que os indivíduos interajam com os aspectos sociais, políticos e econômicos que os rodeiam. A proposta de Freire parte do ensino da realidade (fala do educando) e a organização dos dados (fala do educador), nesse processo surgem os Temas Geradores, extraídos da problematização da prática de vida dos educandos. Apesar de ter sido primeiramente pensada para a educação de adultos, os temas geradores poderão perfeitamente servir de base de ensino em qualquer etapa da escolarização.

Analisar a Geografia no âmbito do ensino nos remete à necessidade de refletir sobre o raciocínio geográfico e espacial na vida do aluno, tendo em vista à importância de se construir a ‘consciência espacial’ ou geográfica que perpassa pelo ambiente escolar, fazendo com que o aluno consiga refletir sobre seu papel na sociedade e as implicações dos diversos processos socioespaciais em sua vida. De acordo com Cavalcanti (2008), a educação geográfica, por sua vez, realiza com os conhecimentos da geografia escolar, leva em conta que os interesses as atitudes e as necessidades sociais e individuais dos alunos mudam em decorrência de uma nova realidade espacial.

O tema gerador “nasce” da realidade, a partir do diálogo com os alunos, precisa ser aprendido e refletido para que ocorra a tomada de consciência dos sujeitos sobre ele. Assim, a ideia é que o aluno reflita sobre o seu meio e possa tomar consciência dos problemas existentes, rumo à transformação, ou seja, a tomada de consciência da própria realidade como ponto de partida para o processo educativo libertador que é a consciência mais a ação. Paulo Freire 2014 defende o ensino dialógico e problematizador, em que a escola pode deixar de ser mero transmissor do conhecimento para ser agente transformador da realidade e da sociedade.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96, PCNEM 1998, 2000) o ensino deve oportunizar aos jovens uma formação capaz de prepara-los

para a vida, o que significa, entre outras atribuições, ir além de interpretar ou reproduzir informações, é necessário ser capaz de refletir e posicionar-se criticamente.

De maneira a buscar no conteúdo uma aproximação com o contexto social dos estudantes para, assim, o processo educativo torna-se mais envolvente, propiciando a participação e interação do aluno com o assunto abordado, e conseqüentemente ele será mais proveitoso na vida desses sujeitos.

De acordo com essa perspectiva e em concordância com Callai (2003), a Geografia é uma ciência social. Isso porque o aluno deve ser considerado e inserido na sociedade, ou, seja a geografia deve permitir que o aluno sinta-se “dentro daquilo que está estudando e não fora”. Nesse sentido, o critério de escala de análise deve ser estabelecido para o estudo dos fenômenos, sendo assim é uma proposta que indica a necessidade de ir além da aula descritiva.

A partir desse trabalho espera-se que os alunos possam conhecer mais o lugar onde vive, para atuar nele de forma crítica, é um desafio para a geografia escolar à compreensão desses processos, salientando que é seu objetivo proporcionar, de forma contundente, os entendimentos dos processos que envolvem a produção desigual dos lugares das cidades.

Corroborando com Cavalcanti (2008), o desenvolvimento de um pensamento geográfico, advindo das experiências cotidianas em habitar a periferia e confrontado com elementos da análise geográfica, torna-se mais amplo. Sendo assim, compreender a cidade por meio do ensino de geografia pode ser também um elemento central das escalas que pautam na formação de cidadãos mais críticos e conscientes, emergindo do reconhecimento de que a cidadania se aprende, é a busca do direito a ter direitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tradicionalmente, os conteúdos ensinados na Geografia Escolar são marcados pela fragmentação do saber e pelo distanciamento da realidade cotidiana dos educandos. A importância de se considerar a realidade dos sujeitos no momento de trabalhar os conteúdos de Geografia, não somente quando se trabalha com os temas geradores, mas também na concepção convencionais. De maneira a buscar no conteúdo uma aproximação com o contexto social dos estudantes para, assim, o processo educativo torna-se mais envolvente, propiciando a participação e interação do aluno com o assunto abordado, e conseqüentemente ele será mais proveitoso na vida desses sujeitos.

A prática pedagógica do professor de geografia requer capacidade de reflexão, de criação do conhecimento e de metodologias de ensino, ele precisa ter consciência de como conhecimentos geográficos foram produzidos, para atribuir novos significados aos conteúdos e conceitos geográficos. Nesse sentido, o tema gerador é que desencadeará toda a metodologia e os conteúdos que serão desenvolvidos durante o processo de ensino-aprendizagem com os alunos. A utilização de temas geradores possibilita ao professor trabalhar com aspectos da realidade, mantendo estrita ligação com o universo conhecido pelos alunos e impulsionando-os para novas descobertas.

Para a realização e desenvolvimento da aula de geografia utilizando tema gerador a segregação socioespacial, deve-se seguir algumas etapas: Investigação (Momento em que o educador fará um levantamento de situações relevantes para os educandos a fim de se direcionar o tema de estudo, investigar o tema gerador); Tematização (O tema é apresentado à turma com leitura (codificada), logo após se aprofunda o debate (descodificação) os alunos são levados a perceber que há mais a se desvendar sobre o tema; Problematização (Diálogo entre a teoria e a prática, que trará subsídios para uma melhor compreensão da realidade).

Destacam-se algumas possibilidades metodológicas para trabalhar a temática segregação socioespacial nas aulas de Geografia: Interrogando as práticas dos alunos (Quem são os alunos interrogados? Quais são os serviços oferecidos no seu ambiente de vivência? Quais são as impressões que os alunos observam desse espaço de vivência?) Definindo problemas urbanos cotidianos (Mobilidade urbana, transporte público, Saneamento básico, Exclusão social). Sistematizando elementos e discutindo conceitos mais específicos (Segregação socioespacial, Periferização, Movimentos sociais). Produzindo narrativas (Uma produção textual sobre As práticas urbanas e vivências nos espaços segregados; Construção de maquetes/imagem/desenhos que exemplifique a temática tratada). Práticas cotidianas (Reflexão sobre os problemas urbanos vivenciados; Elaboração de sugestões dos alunos sobre o tema em estudo)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segregação socioespacial está presente no cotidiano das pessoas na medida em que elas são privadas do acesso aos serviços básicos, à educação, a saúde e ao lazer. Acredita-se que uma das possibilidades de se trabalhar a segregação socioespacial no Ensino de Geografia é investigar o cotidiano dos jovens alunos.

Este estudo nos permitiu enxergar quão grande é importante e necessário aproximar os conteúdos com a realidade dos alunos, o Ensino de Geografia se faz de grande valor na cidadania dos sujeitos, contribuindo para o pensamento críticos dos mesmos. O uso de temas geradores em sala de aula possibilita uma aprendizagem mais significativa, conhecer a realidade dos educandos permite ao professor tornar o ensino dinâmico trazer para a sala de aula metodologias que condiz com a realidade vivida pelos alunos. Nesta discussão, reconhece-se na proposta baseada em temas geradores a possibilidade de desenvolver um trabalho diferenciado, independentemente da etapa da escolarização.

Palavras-chave: Ensino de geografia; Temas geradores, Segregação socioespacial, Realidade dos alunos, Geografia escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Componente curricular geografia. **Revista da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege)**. p.183-203, v.2, n.19, jul-dez, 2016. Disponível em: <https://ojs,ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6379>. Acesso em: 02/04/2024.

CALLAI, H. C. **A formação profissional da geografia**. Ed. Unijuí, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**/Lana de Souza Cavalcanti. [Goiânia]: Alternativa, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

PONTUSCHKA, N. N, PAGANELLI, T. CACETE, N. H. (org). **Para ensinar e aprender geografia**. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Segregação socioespacial e centralidade urbana. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato, PINTAUDÍ, Silvana Maria (orgs). **A cidade contemporânea: segregação socioespacial**. São Paulo: contexto.